

Perfil Antropométrico de militares do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Magraner, J. M. P. S.^{1,4}; Bella, Y. F.; Galante, F.²; Gonella, C. B.⁴; Corrêa Júnior, M.⁴; Ferreira, L.³
Academia da Força Aérea Brasileira¹, Pirassununga, Brasil; Universidade Cidade de São Paulo – UNICID², São Paulo, Brasil; Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, Brasil³; Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/EEFERP – USP, Ribeirão Preto, Brasil⁴

Com a recorrente necessidade de aprimorar as capacidades combativas em situações irregulares, a profissão militar torna-se uma carreira ímpar no desenvolvimento de seus colaboradores. Dentre as diversas especificidades desta singular ocupação que necessitam ser desenvolvidas, destaca-se o preparo físico, condição fundamental para resistir a jornada de trabalho e estar devidamente apto para as situações de adversidade e emprego operacional, mantendo não apenas o rendimento laboral, mas também a saúde geral dos indivíduos. Sendo assim, a identificação do perfil antropométrico em militares é fundamental, visando compreender melhor o perfil desta população e almejando que estes se apresentem nas melhores condições de pronto possíveis. Desta maneira, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil antropométrico de policiais militares do 4.º Batalhão de Polícia de Choque (4.º BPChq - Operações Especiais). A amostra foi composta de 306 militares, com média de idade de $35,3 \pm 6,9$ anos, sendo avaliados indicadores antropométricos (peso, estatura, índice de massa corporal IMC, circunferência de quadril CQ, circunferência de abdominal CA e percentual de gordura utilizando dados de sete dobras cutâneas DC). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média; desvio padrão) e comparados aos respectivos valores de referências de cada variável. O cálculo da composição corporal para detectar o percentual de gordura foi realizado por meio da seguinte fórmula proposta por Pollock 1978: $DC (g/cm^3) = 1,112 - 0,00043499 * (\sum 7 \text{ dobras})^2 - 0,00028826 * \text{idade}$. Para tal fórmula, as setes dobras utilizadas são: Tricipital, supra-ilíaca, abdominal, peitoral, subescapular, axilar média e coxa. Em relação aos dados antropométricos, foram observados os seguintes resultados de média e desvio padrão, respectivamente: $82,3 \pm 10,4$ Kg para peso; $1,7 \pm 5,6$ metros para altura; $26,8 \pm 2,8$ para IMC; $102,1 \pm 6,1$ centímetros para CQ; $90 \pm 7,9$ centímetros para CA; $20,2 \pm 2,8$ para percentual de gordura. Em relação aos resultados, pode ser observado que o grupo apresenta uma média de IMC alterada, sendo enquadrados em sobrepeso. Porém, de acordo com a classificação do percentual de gordura, os mesmos se enquadram na média, de acordo com a idade. A circunferência abdominal dos participantes apresenta valores de normalidade, sendo classificada como um baixo risco para complicações metabólicas. Como conclusão, pode-se observar que em geral os militares do batalhão de operações especiais do estado de São Paulo apresentam um padrão de normalidade antropométrica em relação ao percentual de gordura e CA. Apesar do valor de IMC estar classificado como sobrepeso, os demais parâmetros não apresentaram anormalidades.

E-mail: jmmagraner@usp.br